

COMISSÃO DE DIREITOS HUMANOS E MINORIAS

REQUERIMENTO

(Do Sr. Henrique Afonso)

Requer da Comissão de Direitos e Humanos e Minorias (CDHM) o deslocamento de representantes da Comissão de Direitos Humanos e Minorias ao Estado do Acre para verificar in locu a situação dos haitianos que se encontram refugiados, nos municípios de Brasiléia e Epitaciolândia, no Estado do Acre, que estão localizados em região fronteira com a Bolívia.

Senhor Presidente:

Com os cordiais cumprimentos, solicito a V. Ex^a verificar a possibilidade de disponibilizar representantes da Comissão de Direitos Humanos e Minorias (CDHM) para deslocamento ao Estado do Acre a fim de que possam verificar in locu situação dos haitianos que se encontram refugiados, nos municípios de Brasiléia e Epitaciolândia, no Estado do Acre, que ficam localizados na em região fronteira com a Bolívia.

A Migração haitiana para o Estado do Acre, já é fato bastante veiculado desde a devastação causada pelo terremoto de 12 de janeiro de 2010 no Haiti, que atingiu, segundos dados publicados no blog <http://haitianosbrasil.blogspot.com.br/>, 3 milhões de pessoas, onde mais de 220 mil morreram e 1,5 milhão ficaram desabrigadas.

A entrada dos haitianos no Brasil se dá na região fronteira com a Bolívia e Peru. E de acordo com dados da Comissão Pastoral da Terra de Rondônia mais de 5 mil haitianos já entraram no Brasil pelas fronteiras com países da bacia amazônica. Eles cruzam ilegalmente a fronteira, aguardam visto temporário e são transferidos e contratados como mão-de-obra nas regiões mais desenvolvidas do país.

A partir de dados de CPF emitidos pela Polícia Federal, no período de 2010 a 2011, os municípios de Brasiléia e Epitaciolândia, situados no Estado do Acre e que fazem fronteira com Cobija, capital do Estado Boliviano de Pando, receberam cerca de 1.599 haitianos que estão seguindo para outros países, assim que conseguem regularizar seus vistos.

Atualmente, segundo informações publicada em reportagem do blog amazonense - Terra Magazine - estão abrigados no município de Brasiléia (AC), na fronteira com a Bolívia, mais de 700 haitianos, incluindo 120 mulheres e crianças, que aguardam documentação para que possam partir em busca de trabalho em outras regiões do Brasil. O grupo também inclui imigrantes do Senegal (14), República Dominicana (7), Nigéria (2) e Bangladesh (1).

Segundo informações colhidas no local as cidades acreanas supracitadas recebem diariamente cerca de 30 haitianos, sendo que destes apenas cerca de 40% dos imigrantes podem custear as suas viagens para centros urbanos em outras partes do Brasil, depois de receber os seus CPF.

Este ano, entre janeiro e 15 de março, já foram emitidos 1,8 mil CPF para haitianos. Uma equipe da PF expede diariamente apenas 10 CPF, mas existem 400 imigrantes esperando o documento, incluindo haitianos e quem veio do Senegal, Nigéria, República Dominicana e Bangladesh.

Temos acompanhado no Estado do Acre estes acontecimentos e ressaltamos a boa vontade de muitos empresários locais e de outros estados que acolheram e empregaram esses nossos irmãos que estão precisando de socorro nesses dias de calamidade que estão vivenciando.

Até o presente momento o Governo do Estado do Acre tem buscado acolher os que migraram e em parceria com a polícia federal, muitos haitianos tem sido encaminhados para empregos e tem tido sua situação resolvida. Mas nesta terça-feira o governo do Estado do Acre decretou situação de emergência social para os municípios acreanos de fronteira: Epitaciolândia e Brasiléia e declarando que o Estado não possui mais condições de lidar com a questão da imigração descontrolada.

Entendemos que o Decreto do Governador é um grito de socorro que foi oficializado e especialmente um indicativo de que a situação se tornou insustentável.

Segundo informações do Executivo Estadual, o governo do Acre já assumiu R\$ 3 milhões em gastos e recebeu R\$ 600 mil de ajuda da União. Mas os recursos são insuficientes, já que segundo dados do governo do Acre, de janeiro a abril deste chegaram ao estado quase 3 mil haitianos e está confirmado que imigrantes de outros países como o Senegal, Nigéria, Republica Dominicana e até Bangladesh também passaram a dividir espaços com os haitianos na fronteira.

Neste sentido se constata no presente momento que há muito foi extrapolada a situação ultrapassando, assim, o limite da capacidade institucional dos municípios de Brasiléia e Eptaciolândia, bem como do Estado do Acre de promover a assistência necessária aos nossos semelhantes que necessitam ter seus Direitos Humanos preservados.

Certos da gravidade da situação solicitamos V. Ex^a que veja as possibilidades de disponibilizar representantes da Comissão de Direitos Humanos e Minorias (CDHM) para deslocamento ao Estado do Acre a fim de que possam verificar in locu a situação dos haitianos que se encontram refugiados, nos município de Brasiléia e Eptaciolândia, no Estado do Acre, em região fronteira com a Bolívia.

Na certeza da costumeira atenção de V. Ex^a, o povo de Brasiléia, Eptaciolândia e do Estado do Acre, aguarda pela resposta positiva dessa Comissão.

Sala das Sessões, em

de 2013.

Deputado HENRIQUE AFONSO